

Veja
30/10/96 p. 117

Ambiente

De olho no banho

Eletrobrás oferece desconto na conta de quem deixar o chuveiro desligado no horário de pico

Gerson Camarotti

Poucos costumes diferenciam tanto os brasileiros dos demais povos quanto o de tomar banho diariamente — um hábito que o sociólogo Gilberto Freyre menciona em seu livro clássico *Casa Grande & Senzala* como um exemplo de influência positiva dos índios sobre os portugueses. Pela primeira vez em cinco séculos de história, o governo federal resolveu, na semana passada, interferir no sagrado banho de cada dia. O que está em questão não é a higiene, mas o consumo de energia elétrica, já que, de acordo com as pesquisas, a maioria dos brasileiros prefere ir ao chuveiro no mesmo horário, provocando sobrecarga no fornecimento de eletricidade. A Eletrobrás está oferecendo um desconto de 10% a 25% nas contas de luz dos usuários que deixarem de usar o chuveiro entre as 6 da tarde e 8 da noite dos dias úteis, horário de pico no consumo de energia elétrica. Um aparelhinho — o limitador de consumo, a ser instalado dentro das casas junto dos relógios de luz — irá checar se o chuveiro está mesmo desligado. O uso do aparelho é voluntário. Quem não quiser abrir mão de seu banho aquecido no início da noite continuará a pagar a tarifa normal.

A Eletrobrás espera instalar 2 milhões de aparelhos nos dois primeiros anos de aplicação do programa. A expectativa é de uma economia de 1 000 megawatts diários, energia suficiente para abastecer uma cidade como Campinas ou Porto Alegre. Se o programa



Banho do curumim: hábito nacional






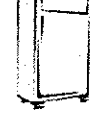






não funcionar, a estatal terá de investir 2 bilhões de dólares na construção de uma nova usina, sob pena de enfrentar, nos próximos anos, um colapso no abastecimento. Estudos do Ministério das Minas e Energia revelaram que o chuveiro elétrico é responsável por 25% da demanda de energia no horário de pico, quando a maioria dos brasileiros costuma chegar em casa na volta do trabalho. O impacto nas contas, no final do mês, é desprezível. Numa casa com quatro pessoas que fiquem na média nacional de seis minutos por banho, o chuveiro permanecerá ligado menos de meia hora por dia, gerando um gasto mensal médio de 6 reais (veja quadro). O problema é quando todos os chuveiros estão ligados na mesma hora — a mesma em que as lâmpadas se acendem e são acionados vários aparelhos elétricos da cozinha. “Todos costumam tomar banho na hora de maior demanda”, afirma Peter Greiner, secretário de Energia do ministério.

Um exemplo doméstico de como o dinheiro pode ser usado como estímulo à economia de eletricidade é o da senadora Marina Silva, do PT do Acre. Interessada em diminuir a conta de luz de seu apartamento em Brasília, que foi no mês passado de 103 reais, ela resolveu fazer um acordo com a filha Shalon, de 15 anos. Se as próximas contas forem menores, a filha receberá 50% da diferença. “Agora ela não pode ver um bico de luz aceso que vai desligar”, comenta Marina, certa de que fez um bom negócio. ■

Com reportagem de Virginie Leite, do Rio de Janeiro

O preço da luz

Uma família de classe média brasileira com quatro pessoas gasta cerca de 100 reais por mês com a conta de luz. Abaixo, os itens que mais pesam (em reais)

	Ar-condicionado	32,00
	Lavadora de pratos	12,00
	Freezer	9,50
	Lâmpadas	8,00
	Chuveiro elétrico	6,00
	Geladeira	5,00
	Microondas	4,00
	Televisor	3,20
	Aspirador de pó	2,50
	Ferro elétrico	1,00
	Equipamento de som	1,00
	Máquina de lavar roupa	0,60

Fonte: Ministério das Minas e Energia